



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRPE
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS

Vitória Durães Vargas
Fernanda Oliveira Silva
Micaela de Sousa Barbosa
Denise Rodrigues dos Santos
Ione Silva Barros
Jeane Kelly Silva de Carvalho
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.2902023091

CAPÍTULO 2..... 15

PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Araújo Barradas
Ubiratan Contreira Padilha

DOI 10.22533/at.ed.2902023092

CAPÍTULO 3..... 18

PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2902023093

CAPÍTULO 4..... 32

A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE

Damila Barbieri Pezzini
Daniel Dantas
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho
Gabrielle Santiago Silva
Gustavo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023094

CAPÍTULO 5..... 42

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Caroline Ruviano Dalmolin
Sabrina Florencio
Janaina Alvares Stehlirk
Suelen Caroline Dill
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

DOI 10.22533/at.ed.2902023095

CAPÍTULO 6.....50

INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Teresa Iasminny Alves Barros
Andreza Barros Figueirêdo
Bárbara Ferreira Santos
Francisca Eritânia Passos Rangel
Gabriel de Oliveira Lôbo
Jonh Kleber Saraiva Coelho
Larissa Barros Severo
Maraísa Pereira de Souza Vieira
Mara Cristina Santos de Araújo
Maria Laura Junqueira Dantas
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2902023096

CAPÍTULO 7.....58

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Paloma Silvestre Moreira
Danilo Ferreira Leitão
Semyramis Lira Dantas
Edenilson Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2902023097

CAPÍTULO 8.....70

SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Denis Willian de Oliveira Dias
Ana Clara Antunes Pereira Resende
Susane Pereira Rastrelo
Lauriany Alves
Wanessa Varjão Alves
Marcela Fonseca Reis
Marlos Souza Vilela Junior
Ediane da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2902023098

CAPÍTULO 9.....78

SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Marina da Silva dos Santos
Andreliny Bezerra Silva
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Rayne Cristina Gomes Moreira
Kelly Suianne de Oliveira Lima
Camila Fonseca Bezerra

CAPÍTULO 10..... 84

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

CAPÍTULO 11 99

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

CAPÍTULO 12..... 115

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

CAPÍTULO 13..... 124

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

CAPÍTULO 14..... 134

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo
Christiane de Carvalho Marinho
Dayanne de Nazaré dos Santos
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.29020230914

SOBRE A ORGANIZADORA.....	148
INDICE REMISSIVO.....	149

CAPÍTULO 11

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Data de aceite: 01/09/2020

Eduarda de Soares Libânio

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas. Goiânia, GO, Brasil.

Ricelly Pires Vieira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas. Goiânia, GO, Brasil.

Fernanda Gabriel Aires Saad

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas. Goiânia, GO, Brasil.

Camila Puton

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas. Goiânia, GO, Brasil.

Jéssica Cristina dos Santos

Departamento de Medicina Interna e Centro Radboud de Doenças Infecciosas (RCI – Radboud Center of Infectious Diseases), Universidade Radboud Centro Médico, Nijmegen, Holanda.

Sérgio Henrique Nascente Costa

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas. Goiânia, GO, Brasil.
Faculdade da Polícia Militar. Goiânia-GO.

Clayson Moura Gomes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas. Goiânia, GO, Brasil.
Faculdade da Polícia Militar. Goiânia-GO.

RESUMO: INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 disseminou-se rapidamente pelo mundo, deixando milhões de pessoas infectadas, entre elas, trabalhadores que no exercício de suas funções foram expostos ao vírus Sars-Cov-2, sejam eles profissionais da saúde na linha de frente contra essa doença ou trabalhadores de outras áreas essenciais. OBJETIVO: Avaliar os impactos sociais, econômicos e psicológicos da COVID-19 na saúde dos trabalhadores. MÉTODOS: Trata-se de uma Revisão Narrativa da literatura que avaliou artigos das bases de dados PubMed, Scielo, Google Scholar e Science direct em Português, Inglês e Francês. RESULTADOS: Os profissionais da saúde estão sofrendo com a sobrecarga de trabalho, com o medo de infecção própria e familiar e com o aumento de distúrbios psicológicos como estresse, ansiedade e depressão. Alguns trabalhadores em geral enfrentam o risco de trabalhar sem seguir as regras de segurança em saúde propostas e outros perderam seus empregos ou tiveram redução dos salários. CONCLUSÃO: É consenso literário que essa pandemia proporcionou exaustão mental e física para todos os trabalhadores, devido ao impacto no âmbito social, econômico e psicológico. Portanto, é inegável que a pandemia modificou

a vida dos trabalhadores no mundo, gerando a necessidade de adequação para que eles trabalhem com segurança em saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Profissionais, saúde, Covid-19, Sars-Cov-2.

THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC: A SOCIAL, ECONOMIC AND PSYCHOLOGICAL IMPACT ON WORKING LIFE

ABSTRACT: INTRODUCTION: The COVID-19 pandemic has spread rapidly around the world. Millions of people were infected, including healthcare workers and workers from other essential areas in which, in the exercise of their duties, became exposed to the Sars-Cov-2 virus. OBJECTIVES: Analyze the social, economic and psychological impacts of COVID-19 on workers' health. METHODS: This is a Narrative Review of the literature that evaluated articles from the PubMed, Scielo, Google Scholar and Science direct databases in Portuguese, English and French. RESULTS: Healthcare workers were under the pressure of work overload as well as the fear of self and family infection. Moreover, there is an increase of psychological disorders such as stress, anxiety and depression. In addition, some workers were facing the risk of working without following the proposed health safety rules whereas others have lost their jobs or have had their wages reduced. CONCLUSION: It is a literary consensus that this pandemic provided mental and physical exhaustion of all workers, due to the social, economic and psychological impact. Therefore, it is undeniable that the pandemic has changed the lives of workers worldwide, creating challenges and the need of adaptation in order to perform their work safely.

KEYWORDS: Healthcare workers, Covid-19, Sars-Cov-2.

1 | INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma situação de pandemia causada por um novo coronavírus, o Sars-Cov-2 que se disseminou rapidamente pelo mundo (1). Esse vírus foi descoberto em pacientes que apresentaram quadro de pneumonia na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China, em dezembro de 2019 (2) an outbreak of unusual pneumonia was reported in Wuhan with many cases linked to Huanan Seafood Market that sells seafood as well as live exotic animals. We investigated two patients who developed acute respiratory syndromes after independent contact history with this market. The two patients shared common clinical features including fever, cough, and multiple ground-glass opacities in the bilateral lung field with patchy infiltration. Here, we highlight the use of a low-input metagenomic next-generation sequencing (mNGS). A doença causada pelo Sars-Cov-2 foi nomeada de COVID-19, a qual tem apresentação clínica inespecífica que pode variar desde uma alteração respiratória assintomática ou leve até um acometimento grave que pode ser fatal (3). Os principais sintomas têm sido relatados por muitos estudos como febre, tosse seca, dispnéia, fadiga e produção de escarro (4–6) China, was caused by a novel betacoronavirus, the 2019 novel coronavirus (2019-nCoV).

Já se sabe que indivíduos com algumas comorbidades têm maior chance de complicação na evolução da COVID-19. Em um estudo prospectivo, realizado no Hospital Pulmonar de Wuhan, foram admitidos 179 pacientes adultos com COVID-19, no período de 25 de dezembro de 2019 até 7 de fevereiro de 2020. Desses 179 pacientes, no dia 24 de março foi verificado que 21 (11,7%) morreram por falência múltipla dos órgãos, principalmente decorrente de insuficiência respiratória e cardíaca e 158 pacientes obtiveram liberação hospitalar. Os pacientes que morreram eram mais velhos (≥ 65 anos), apresentavam maior prevalência de hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares e cerebrovasculares em comparação aos pacientes que receberam alta (7).

Além disso, é de extrema importância identificar os indivíduos que pelo exercício de suas funções estão mais expostos a contaminação. Primeiramente, uma importante preocupação deve ser a saúde dos profissionais da saúde que constituem a linha de frente no combate da COVID-19, como também os meios que estão sendo oferecidos para que eles exerçam seu trabalho. Somado a isso, outros profissionais como os de serviços essenciais também estão tendo que se reeducar para trabalhar com segurança e saúde.

Infelizmente, os profissionais da saúde estão com muitas dificuldades no enfrentamento da COVID-19, sendo relacionadas não somente a sua própria saúde física, mental e familiar, como também, à sobrecarga nas jornadas de trabalho, que muitas vezes estão ocorrendo sem o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) pela falta no estoque e com dúvidas acerca do diagnóstico e tratamento correto para cada paciente, tendo em vista que ainda não se tem dados satisfatórios desses procedimentos (8–10). Os estudos apontam que os profissionais da saúde possuem três vezes mais chance de contrair o vírus que a população em geral. No Brasil, em maio de 2020, havia 31,7 mil profissionais da saúde infectados pela COVID-19, apresentando uma das mais altas taxas de contaminação do país (9,11,13).

Além disso, a infecção dos profissionais da saúde representa uma ameaça tripla à desaceleração da pandemia pela COVID-19, uma vez que, esses profissionais se tornam pacientes em um sistema de saúde já sobrecarregado, reduzem o número de profissionais da saúde atuantes e se tornam vetores para parentes e para a comunidade. Cuidar da linha de frente é imperativo para controlar a pandemia (14). Se tratando das demais categorias de trabalhadores, no exercício também de suas funções essenciais, deve-se destacar que também haja cuidados em saúde para a prevenção da infecção. As primeiras mortes registradas na China e no Brasil foram de indivíduos contaminados em exercício de seus trabalhos, por isso, a importância de promover as condições adequadas para que todos possam trabalhar com riscos baixos (9,15).

O Ministério Público do Trabalho (MPT), em São Paulo, identificou aproximadamente 500 denúncias contra empresas que expuseram seus funcionários ao risco de contaminação, registradas entre os dias 1º e 24 de março de 2020 (16). Porém, a

subnotificação do número de casos positivos para a COVID-19, principalmente no Brasil, limita uma notificação específica por grupos ocupacionais. Assim, não é possível avaliar onde e em que circunstâncias os indivíduos testados positivos estavam trabalhando, como também, impossibilita a identificação de possíveis focos de disseminação relacionados com atividades do trabalho (17).

Ademais, os impactos do novo coronavírus nas diversas categorias de trabalho não se limitam ao âmbito da saúde. É de conhecimento público que desde 2015 o mercado de trabalho brasileiro já se encontrava em remissão e com a nova crise econômica provocada pela COVID-19, a economia sofreu um novo golpe, o qual influenciou nos níveis de desemprego, paralisação econômica maciça e redução salarial, sendo esta responsável pelo crescimento do endividamento familiar (18). Sendo assim, esses fatores econômicos somados ao medo causado pela gravidade do vírus, à mídia social recoberta por notícias alarmantes sobre a doença e ao caos generalizado estão afetando diretamente a saúde mental de trabalhadores e da população em geral.(19,20).

Nesse cenário de instabilidade e número crescente de casos, foi relatado que em 11 de julho de 2020, um total de 12.520.431 casos foram confirmados em pelo menos 188 países e 560.830 mortes pela COVID-19 (21). No Brasil, também em 11 de julho, havia 1.800.827 casos confirmados e 70.398 mortes causadas pela COVID-19 (22).

Diante desse número expressivo, se torna relevante pesquisas centradas nessa pandemia. Sendo assim, este estudo focou na verificação das condições da saúde de diversas classes ocupacionais, tendo como ênfase a avaliação dos profissionais de saúde, uma vez que estes vivenciam diariamente o estresse físico e emocional devido ao papel que executam em meio a pandemia do novo coronavírus. Afinal, mesmo com as recomendações da OMS, muitos profissionais da saúde lidam com o medo de contaminação no ambiente de trabalho não só pela falta de equipamentos mas também pela escassez de treinamento que receberam para atuar na linha de frente de combate ao vírus, acarretando em impactos na sua saúde mental (23–25).

2 | OBJETIVO

Esta revisão busca elucidar a relação dos profissionais, tanto da saúde quanto em geral, com a pandemia do novo coronavírus.

3 | METODOLOGIA

O estudo em questão é uma Revisão Narrativa que usou os descritores “Covid 19 AND healthcare workers, Covid 19 AND workers, Covid 19 et travail, Covid 19 et les travailleurs, Covid 19 et les professionnels de la santé” utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, Google Scholar e Science direct nos idiomas Português, Inglês e Francês. Os artigos selecionados após a busca foram analisados e descritos ao longo dessa revisão.

4 | RESULTADOS

Profissão	Consequências	Referência
Trabalhadores da saúde	Desproteção das equipes de saúde por falta de EPI.	(28)
Trabalhadores da saúde	Angústia por tomada de decisões difíceis no acompanhamento do paciente, a dor de perder colegas de trabalho e pacientes e o risco de infecção própria e de seus familiares.	(8,9)
Trabalhadores da saúde	Aumento do sentimento de culpa devido ao insucesso terapêutico, já que o número de mortos é extremamente elevado pela COVID-19.	(31)
Trabalhadores da saúde	Aumento de distúrbios psicológicos (depressão, estresse e ansiedade).	(35)
Trabalhadores da saúde	São submetidos a longas jornadas de trabalho acompanhadas de uma pressão significativa com recursos muitas vezes limitados e não ideais.	(39)
Trabalhadores da saúde	O distanciamento social, o aumento da pressão profissional e o uso de roupas de proteção diariamente devido a pandemia se apresentaram como fatores potencializadores do estresse, o qual eleva os níveis de vigilância do indivíduo podendo reduzir a qualidade do sono.	(30)
Trabalhadores da saúde	Encaram o vício de medicamentos, álcool e drogas, uma vez que esses trabalhadores possuem um acesso mais fácil a medicamentos psicotrópicos e não buscam ajuda devido a uma estigmatização de suas profissões.	(31)
Trabalhadores da saúde (enfermeiros)	Sentem ansiedade e desamparo devido a tantos pacientes, mas, mesmo assim, precisam manter sua saúde psicológica para garantir a qualidade do atendimento aos que necessitam de seus cuidados.	(40)
Trabalhadores da saúde (enfermeiros)	Devido a necessidade de economizar EPIs pela grande escassez, como também, pelo tempo gasto na paramentação e desparamentação rigorosa, dificultam a realização de necessidades fisiológicas básicas como alimentar-se, hidratar-se ou ir ao banheiro.	(33)
Estudantes de medicina	Adaptação para formatos remotos e adiamento de aulas práticas.	(43)
Trabalhadores em geral	Todos os campos de atuação do trabalho devem ser considerados na estratégia de enfrentamento da pandemia da COVID-19. Diversas atividades de trabalho podem ter um papel fundamental na transmissão do vírus e, portanto, a análise de como contribuem para disseminação é determinante para a prevenção da doença.	(45)
Trabalhadores em geral	No Brasil e na China, as primeiras mortes por COVID-19 foram de trabalhadores infectados no exercício de suas funções, sendo respectivamente, de uma doméstica e de trabalhadores do mercado de frutos do mar, considerado o foco inicial da doença .	(9,15)
Trabalhadores em geral	O Ministério Público do Trabalho (MPT) de São Paulo, contabilizou em torno de 500 denúncias contra empresas que de alguma forma expuseram seus funcionários ao risco de contágio ao COVID-19, registradas entre os dias 1º e 24 de março de 2020.	(16)

Trabalhadores em geral	Os impactos da pandemia nos profissionais e a repercussão deles na economia são muito elevados. Na França, o levantamento realizado em 6 de maio estimou que o fechamento administrativo de comércios não essenciais impactou 1,8 milhões de assalariados e 330.000 independentes.	(48)
Trabalhadores informais	Trabalhadores informais é uma classe que enfrenta problemas com a desregulamentação e que, o Estado brasileiro, deveria garantir proteção social em tempos de pandemia. A informação deve chegar a esses trabalhadores, sendo necessário elaboração de ações de educação em saúde que sejam capazes de alcançar indivíduos em situações de trabalho inabitual.	(44)
Trabalhadores migrantes	Existem 150 milhões de trabalhadores migrantes internacionais (TMIs) em todo o mundo, sendo que 95% residem nas cinco regiões da OMS em que casos da COVID-19 foram confirmados. Entende-se, que, esse grupo de trabalhadores deveria ter a atenção em saúde mais acessível de acordo com suas diferentes necessidades.	(49)

Tabela 1. Síntese das principais consequências para os trabalhadores extraídas dos artigos selecionados, com base no objetivo deste estudo.

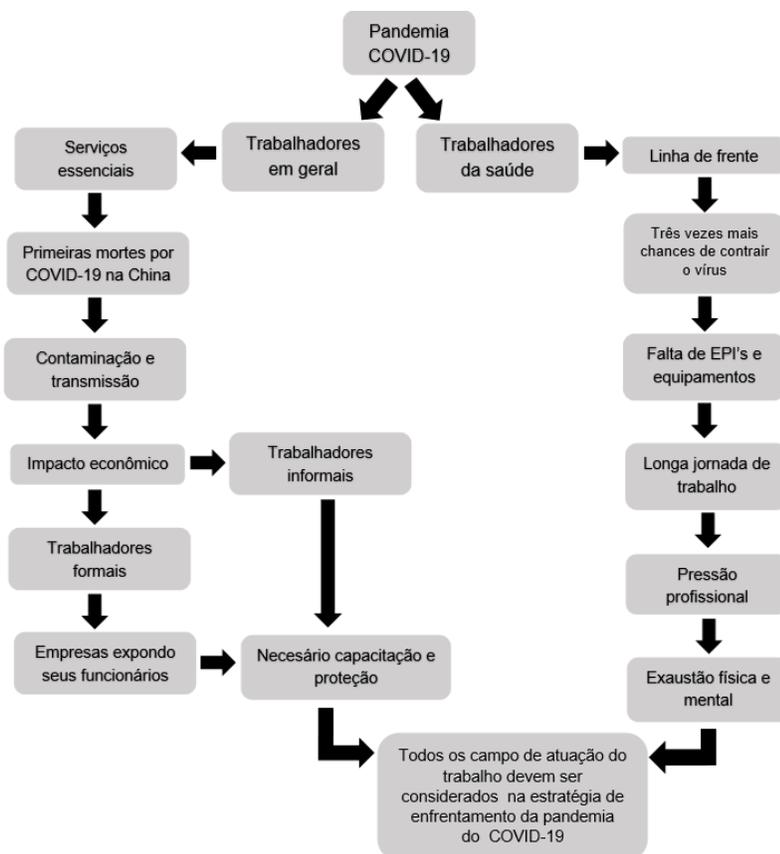


Figura 1. Fluxograma dos principais impactos para os trabalhadores da saúde e para os trabalhadores em geral.

5 | PROFISSIONAIS DA SAÚDE

O Brasil, devido ao seu grande território, a sua diversidade cultural, e a sua distribuição de renda e de equipamentos de saúde desigual, enfrenta desafios para que se tenha uma efetiva vigilância na área de Saúde do Trabalhador. Já se sabe da falta de investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) acarretando na sua deterioração, por isso, em meio a uma pandemia, nota-se o despreparo, a desproteção das equipes de saúde pela falta de EPI e o número insuficiente de recursos humanos para a atenção básica e especializada (26–28) requests for action, criticism and praise to the actions of the Executive Branch.

Os profissionais da saúde estão tendo, então, que lidar com a falta de equipamentos e dispositivos fundamentais ao diagnóstico e tratamento dos indivíduos com quadros clínicos suspeitos ou confirmados da doença (testes rápidos, respiradores, balões de oxigênio, entre outros). Somado a isso, existem as angústias para tomada de decisões difíceis no acompanhamento do paciente, a dor de perder colegas de trabalho e pacientes e o risco de infecção própria e de seus familiares (8–10,29).

A literatura científica sobre o assunto aponta que profissionais da saúde possuem três vezes mais chance de contrair o vírus que a população em geral. No Brasil, cerca de 3,5 milhões de trabalhadores atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) e em maio de 2020 já foram registrados 31,7 mil profissionais da saúde infectados pela COVID-19 (9,11,13).

A Comissão Nacional de Saúde da China informou que mais de 3.300 profissionais foram infectados até o início de março. Na Itália, 20% dos profissionais de saúde do país foram contaminados após o contato com pacientes infectados e a infecção também alcançou os trabalhadores dos serviços de limpeza, sendo que a falta de EPIs adequados nos hospitais foi o motivo mais apontado para o aumento nas taxas de infecção (9,11,12,15,26,28) requests for action, criticism and praise to the actions of the Executive Branch.

Apesar da dedicação dos profissionais da saúde, seus esforços não são recompensados pelo sucesso terapêutico, já que o número de mortos na COVID-19 é elevado, o que reduz a auto-eficácia de seus feitos. Diante disso, o sentimento de culpa é aumentado e devido ao confinamento esse profissional não conseguirá equilibrar essa carga profissional e emocional negativa com a convivência familiar, positiva, como ocorre habitualmente (30,31).

De acordo com os estudos analisados, é fato inconteste que a situação de pandemia leva a exaustão mental e física dos trabalhadores, principalmente na área da saúde (32,33) uma vez que esses profissionais compõem a linha de frente de combate ao vírus e estão diretamente em contato com os pacientes suspeitos ou infectados pelo Sars-Cov-2 (34). Foi observado que esses trabalhadores apresentaram aumento de distúrbios psicológicos incluindo depressão, estresse e ansiedade, o que se deve não só a fatores relacionados à dinâmica no ambiente de trabalho, mas também ao cenário emocional envolvido nessa pandemia (24,35).

A falta ou escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S), equipe médica e leitos foi relatado como um risco a saúde mental dos trabalhadores (19,33,36,37). Afinal, alguns profissionais de saúde entram em contato com possíveis pacientes infectados sem utilizar proteção, o que gera um sentimento de ansiedade e medo de propagar o vírus para seus familiares (28). Essas medidas vão contra as recomendações da OMS e do Centro de Controle de Doenças, que atribuem como fundamental o uso de EPI'S para evitar uma exposição ao vírus (25,38). Além disso, são submetidos a longas jornadas de trabalho acompanhadas de uma pressão significativa com recursos muitas vezes limitados e não ideais (39). Foi identificado que cerca de 85% dos profissionais de saúde que participaram de um estudo relataram medo de se contaminar no ambiente de trabalho e que quando esses profissionais não possuem equipamentos necessários para atuar na linha de frente não demonstram motivação e otimismo e nem mesmo conseguem acreditar no seu trabalho (34).

O distanciamento social, o aumento da pressão profissional e o uso de roupas de proteção diariamente devido à pandemia se apresentaram como fatores potencializadores do estresse, o qual eleva os níveis de vigilância do indivíduo podendo reduzir a qualidade do sono (30,31). Nesse cenário, o sono é um elemento essencial tanto para a saúde psíquica quando orgânica e sua qualidade é um indicador-chave para a saúde. Assim sendo, é importante garantir que o profissional de saúde disponha de uma boa qualidade de sono. Além do estresse, a ansiedade se comporta como outro fator que interfere nessa qualidade. Por outro lado, o apoio social eleva a auto eficácia, diminuindo os efeitos do estresse e da ansiedade, o que torna esse apoio fundamental para a manutenção da saúde psíquica (30).

Além disso, os profissionais da saúde encaram outra mazela, o vício, uma vez que esses trabalhadores possuem um acesso mais fácil a medicamentos psicotrópicos e não buscam ajuda devido a uma estigmatização de suas profissões. Ademais, os distúrbios psíquicos apresentam um risco de tornarem-se crônicos, em vista disso o apoio social é tão importante. É imprescindível, portanto, que sejam feitas pausas no trabalho e que sejam lembradas as regras de dietética higiênica cotidiana: sono, atividade física, reduzir a exposição a telas e mídia, reduzir o consumo de álcool, medicamentos ou drogas (30,31).

Nesse cenário de instabilidade, o modelo Antecipar, Planejar e Dissuadir é um treinamento feito com os profissionais da saúde para resistirem em situações de estresse. Nele, variadas situações de crise são colocadas em treinamento, bem como as maneiras de lidar com elas. Na epidemia de Ebola, por exemplo, os profissionais que apresentaram, previamente, esse treinamento não desenvolveram um estresse pós-traumático (TSPT) clinicamente significativo. Capacitações como essa são importantes para prevenir que os profissionais da saúde se tornem fragilizados a longo prazo (30,31).

Faz-se de extrema importância salientar, também, que os enfermeiros membros indispensáveis do grupo de trabalhadores da saúde, sentem ansiedade e desamparo devido a tantos pacientes, mas, mesmo assim, precisam manter sua saúde psicológica para

garantir a qualidade do atendimento aos que necessitam de seus cuidados (40). Frente à pandemia, torna-se conflitante o agir com ética e responsabilidade pela sobrecarga de trabalho, por isso, os atendimentos da enfermagem requerem precisão e cautela (32). Até mesmo pela necessidade de economizar EPIs pela grande escassez, como também, pelo tempo gasto na paramentação e desparamentação rigorosa, dificultam a realização de necessidades fisiológicas básicas como alimentar-se, hidratar-se ou ir ao banheiro. Deste modo, é importante repensar as escalas de trabalho dos profissionais da saúde, na tentativa de reduzir o desgaste físico e mental deles (33). Além disso, uma boa iniciativa foi a utilização de plataformas remotas com aconselhamento médico para compartilhar informações sobre como diminuir o risco de transmissão entre os pacientes em ambientes médicos, o que visa, eventualmente, reduzir a ansiedade e a pressão sobre os trabalhadores da área da saúde (41).

Adentrando o universo digital e midiático pós-contemporâneo globalizado, a mídia social repleta de errôneas interpretações e teorias de conspiração contribui ainda mais para o agravamento da saúde física e emocional dos profissionais da saúde. Os pensamentos e ideias podem modificar a nossa mente e gerar uma sobrecarga de informações de forma debilitante, o que caracteriza a infomania (19). Ademais, no mundo hodierno hiperconectado, controlar a informação é um trabalho árduo, o que resulta em informações falsas ou superdimensionadas que elevam ainda mais os níveis de ansiedade de quem lida frente a frente com essa pandemia (39,42). Para exemplificar, então, o poder do conhecimento de qualidade mostrou-se que quanto mais conhecimento acerca do vírus e das medidas de precaução os profissionais de saúde apresentavam, mais acreditavam nas suas ações em erradicar o vírus (34).

Na atual situação mundial, frente à pandemia da COVID-19, a educação geral, principalmente da área da saúde tradicional foi interrompida, pois o contágio entre os próprios estudantes e com os pacientes devem ser evitados. Os cursos rapidamente transferiram as aulas para formatos remotos, sendo que algumas sessões de habilidades foram adiadas pois necessitam do aprendizado na prática. Há alguns anos a educação médica já vem implementando novos métodos baseados no aprendizado em equipe, ativo e auto-dirigido além da existência de diversos estágios. Os resultados da COVID-19 podem firmar para sempre a implantação desses novos métodos na formação dos futuros profissionais da saúde, além de representar, o avanço e a perpetuação da telemedicina e de protocolos de pesquisa adaptativos e ensaios clínicos flexíveis para obter soluções rápidas, que é o que está acontecendo na intenção de conter a pandemia (43).

6 | TRABALHADORES EM GERAL

À medida em que uma pandemia se instala, há um aumento da necessidade do uso dos EPI, da adoção de medidas de conscientização e capacitação e da proteção. Assim sendo, essas estratégias são consideradas fundamentais não só para os profissionais de saúde, mas também para os trabalhadores que atuam nos demais serviços considerados essenciais: serviços de limpeza, segurança, alimentação, venda e distribuição de medicamentos, venda de combustíveis, serviços funerários e outros (44).

Diversas atividades de trabalho podem ter um papel fundamental na transmissão do vírus e, portanto, a análise de como contribuem para a disseminação é determinante para a prevenção da doença. A irrisória importância atribuída a esse aspecto implica em sua baixa valorização nas políticas públicas. Dessa forma, todos os campo de atuação do trabalho devem ser considerados na estratégia de enfrentamento da pandemia da COVID-19 (45).

Nesse cenário, no Brasil e na China, as primeiras mortes por COVID-19, foram de trabalhadores infectados no exercício de suas funções. Na cidade chinesa Wuhan, os primeiros óbitos foram de trabalhadores do mercado de frutos do mar da cidade, considerado como o provável foco inicial da contaminação pelo manuseio de animais vivos. Já no Brasil, o segundo óbito por coronavírus registrado foi o de uma empregada doméstica no Rio de Janeiro, que foi contaminada no ambiente de trabalho pelos seus patrões ao retornarem de uma viagem da Itália (9,15).

No Brasil, dados de infectados pelo Sars-Cov-2, os quais são separados por sexo, faixa etária e região geográfica, são elaborados com frequência não só como subsídios para orientar medidas de controle e prevenção, mas também como produto para o planejamento e destinação dos recursos necessários para efetuar nos sistemas de saúde. Porém, não é divulgada a informação da ocupação dessa população contaminada, o que não permite avaliar onde e em que momento os indivíduos testados, que apresentaram resultados positivos ou diagnóstico da doença, estavam trabalhando e, por conseguinte, não permite estabelecer os focos de disseminação relacionados à atividades laborais (17).

O Ministério Público do Trabalho (MPT) de São Paulo contabilizou em torno de 500 denúncias, registradas entre os dias 1º e 24 de março de 2020, contra empresas que de alguma forma, expuseram seus funcionários ao risco de contágio da COVID-19 (16). Na Itália, por exemplo, alguns serviços essenciais como o dos caixas de supermercado, relataram o recebimento de gel desinfetante, luvas e apenas uma máscara, que ainda deveria ser reutilizada. Em contrapartida, a Academia de Medicina da França recomendou que aos profissionais expostos que façam parte dos setores essenciais, alimentação, transporte e segurança, sejam oferecidas medidas de barreira. Dentre elas, destacam-se: o uso de máscaras, a instalação de telas de plástico ou vidro entre o trabalhador e o público consumidor, o estabelecimento de uma distância segura entre eles e a limitação entre o contato dos produtos alimentícios e dos consumidores. Ademais, a Academia

recomenda que os casos de contaminação ocupacional devem ser relacionados ao serviço por funcionário do Estado ou da comunidade e, em outro casos, acidente de trabalho (46).

Em fevereiro deste ano, o Brasil atingiu o índice de 41,1% de trabalhadores informais, um dos maiores da história. Dessa forma, é uma classe que enfrenta problemas com a desregulamentação e a qual, o Estado brasileiro, deveria garantir proteção social em tempos de pandemia. Nessa perspectiva, é importante pontuar que a informação deve chegar a esses trabalhadores, sendo necessária a elaboração de ações de educação em saúde que sejam capazes de alcançar indivíduos em situações de trabalho inabitual. A partir do momento que se instala uma pandemia, os trabalhadores que enfrentam a escassez de direitos trabalhistas podem estar sujeitos a receberem menos treinamentos, capacitações e informações para executarem o seu trabalho de maneira segura para si e para a população (44).

No que diz respeito à garantia de uma renda básica para a sobrevivência, para os indivíduos impedidos de trabalhar, prejudicados financeiramente devido à crise econômica que uma pandemia traz consigo ou que enfrentam dificuldades financeiras de alguma forma, o Projeto de Lei nº 873, de 2020, foi aprovado, no Brasil. Esse projeto objetiva prover uma renda auxiliar emergencial no período de enfrentamento à crise econômica causada pela pandemia do COVID-19, sendo assim repassado R\$ 600,00 para até duas pessoas da mesma família podendo, nesse caso, totalizar R\$ 1.200,00, pelo período de três meses, destinado aos indivíduos cadastrados no Programa Bolsa Família e no Cadastro Único, a trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI) e aos autônomos e desempregados (47).

Faz-se importante ressaltar que os impactos da pandemia nos profissionais e a repercussão deles na economia são muito elevados. Na França, um levantamento realizado em 6 de maio estimou que o fechamento administrativo de comércios não essenciais impactou 1,8 milhões de assalariados e 330.000 independentes. Ademais, estima-se que 1 milhão de assalariados foram impactados pelas oito semanas de confinamento. Diante disso, é esperada uma queda de 120 bilhões de euros no PIB francês e um recuo de 5,8%, tornando-se o mais baixo desde a segunda guerra mundial. Para reter a mão de obra, a França está utilizando um dispositivo chamado desemprego parcial em que o Estado paga a maior parte do salário dos trabalhadores impedidos de realizarem sua profissão, em grande parte pela impossibilidade da realização do teletrabalho, o que reduz, então, o valor pago pelas empresas, a fim de frear essa redução econômica (48).

Outrossim, existem 150 milhões de Trabalhadores Migrantes Internacionais (TMIs) em todo o mundo, sendo que 95% residem nas cinco regiões da OMS em que casos da COVID-19 foram confirmados (49). Destaca-se uma deficiência no planejamento da saúde pública dos países anfitriões, pois os TMIs encontram barreiras no acesso aos serviços de saúde (50). Sob condições normais, os TMIs apresentam um alto fardo de transtornos mentais comuns como a depressão e uma qualidade de vida mais baixa do que

as populações locais (50,51). Essa situação deve piorar durante a pandemia da COVID-19 devido ao medo da quarentena, imposta pelo governo, e à perda de renda. Outra grande consequência para esses trabalhadores é a ausência de informações confiáveis em seu próprio idioma. Entende-se que esse grupo de trabalhadores deveria ter a atenção em saúde mais acessível de acordo com suas diferentes necessidades, o que proporcionaria, assim, equidade em saúde o que implicaria em ratificar a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de suas Famílias, com a intenção de protegê-los e de proteger a comunidade local. Afinal, a COVID-19 afeta a saúde de toda a população indiscriminadamente (49). A síntese das principais consequências/impactos para os trabalhadores da saúde e trabalhadores em geral estão resumidas na Tabela 1 e Figura 1.

7 | CONCLUSÃO

Após a Revisão Narrativa em questão, torna-se evidente o impacto no âmbito social, econômico e psicológico que ocorre na vida de todos os trabalhadores. De um lado, trabalhadores formais e informais enfrentam embates pelo risco de contaminação nas empresas e locais de trabalho com falta de EPI's que influenciam diretamente na economia e na sua saúde mental. De outro lado, mas não tão diferente, trabalhadores da saúde enfrentam uma chance de contaminação ainda maior somada, também, a falta de EPI's, longas jornadas de trabalho e a exaustão em toda a sua dimensão corporal e mental. Há de se concluir, portanto, que a pandemia modificou a vida dos trabalhadores em todo o mundo, gerando desafios que ainda persistem diariamente no enfrentamento ao Sars-Cov-2. Assim sendo, entender esse contexto mundial da dinâmica laboral no cenário da Covid 19 será importante para superar esses desafios e melhorar a qualidade de vida e segurança dos trabalhadores não só no seu ambiente de trabalho, mas também fora dele.

REFERÊNCIAS

1. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 13 March 2020 [Internet]. [cited 2020 Jul 2]. Available from: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-mission-briefing-on-covid-19---13-march-2020>
2. Chen L, Liu W, Zhang Q, Xu K, Ye G, Wu W, et al. RNA based mNGS approach identifies a novel human coronavirus from two individual pneumonia cases in 2019 Wuhan outbreak. *Emerg Microbes Infect.* 2020;9(1):313–9.
3. OMS. Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). WHO-China Jt Mission Coronavirus Dis 2019 [Internet]. 2020;2019(February):16–24. Available from: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>
4. Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet.* 2020;395(10223):497–506.

5. Wang D, Hu B, Hu C, Zhu F, Liu X, Zhang J, et al. Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients with 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan, China. *JAMA - J Am Med Assoc.* 2020;323(11):1061–9.
6. Guan W, Ni Z, Hu Y, Liang W, Ou C, He J, et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *N Engl J Med.* 2020;382(18):1708–20.
7. Du RH, Liang LR, Yang CQ, Wang W, Cao TZ, Li M, et al. Predictors of mortality for patients with COVID-19 pneumonia caused by SARS-CoV- 2: A prospective cohort study. *Eur Respir J [Internet].* 2020;55(5). Available from: <http://dx.doi.org/10.1183/13993003.00524-2020>
8. Brasil. Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora [recurso eletrônico]. *Cad Atenção Básica* 41. 2018;41:136.
9. Comitê Científico de Combate ao Coronavírus [Internet]. [cited 2020 Jul 2]. Available from: <https://www.comitecientifico-ne.com.br/>
10. Cucinotta D, Vanelli M. WHO declares COVID-19 a pandemic. *Acta Biomed.* 2020;91(1):157–60.
11. Ministério da Saúde. Covid-19: a saúde dos que estão na linha de frente [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 2]. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-saude-dos-que-estao-na-linha-de-frente>
12. Brito V. Em Pernambuco, número de profissionais de saúde com covid-19 cresce 74,8% em uma semana - Saúde - Estadão [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 2]. Available from: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,em-pernambuco-numero-de-profissionais-de-saude-com-covid-19-cresce-74-8-em-uma-semana,70003282476>
13. Brasil tem 31,7 mil profissionais de saúde infectados pela Covid-19 - 14/05/2020 - Cotidiano - Folha [Internet]. [cited 2020 Jul 13]. Available from: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/brasil-tem-317-mil-profissionais-de-saude-infectados-pela-covid-19.shtml>
14. Prin M, Bartels K. Social distancing: implications for the operating room in the face of COVID-19. *Can J Anesth [Internet].* 2020;67(7):789–97. Available from: <https://doi.org/10.1007/s12630-020-01651-2>
15. Lemos V. Ministério Público do Trabalho analisa morte de doméstica no RJ após patroa ter coronavírus - BBC News Brasil [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 2]. Available from: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51982465>
16. Quarentena não impede serviços essenciais, mas impõe condições especiais para trabalhadores em serviços essenciais [Internet]. [cited 2020 Jul 2]. Available from: <https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2020/03/quarentena-direitos-trabalhadores-servicos-essenciais/>
17. Fiho JM, Assunção AA, Algranti E, Garcia EG, Saito CA, Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2020;45:10–2.
18. Mattei L, Heinen VL. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Núcleo Estud Econ Catarinense.* 2020;(April).

19. Jakovljevic M, Bjedov S, Jaksic N, Jakovljevic I. Covid-19 pandemia and public and global mental health from the perspective of global health security. *Psychiatr Danub*. 2020;32(1):6–14.
20. The Covid-19 mental health crisis: expect depression, anxiety and stress disorders, researchers warn [Internet]. [cited 2020 Jul 3]. Available from: <https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/covid-19-mental-health-crisis-expect-depression-anxiety-stress/>
21. Coronavirus COVID-19 (2019-nCoV) [Internet]. [cited 2020 Jul 2]. Available from: <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>
22. Coronavírus Brasil [Internet]. [cited 2020 Jul 13]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>
23. Xiang YT, Yang Y, Li W, Zhang L, Zhang Q, Cheung T, et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020;7(3):228–9. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)
24. Lima CKT, Carvalho PM de M, Lima I de AAS, Nunes JVA de O, Saraiva JS, de Souza RI, et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Res* [Internet]. 2020;287:112915. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>
25. Driggin E, Madhavan M V., Bikdeli B, Chuich T, Laracy J, Biondi-Zoccai G, et al. Cardiovascular Considerations for Patients, Health Care Workers, and Health Systems During the COVID-19 Pandemic. *J Am Coll Cardiol*. 2020;75(18):2352–71.
26. Romero LCP, Delduque MC. O congresso nacional e as emergências de saúde pública. *Saude e Soc*. 2017;26(1):240–55.
27. Lana RM, Coelho FC, Da Costa Gomes MF, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. *Cad Saude Publica*. 2020;36(3).
28. The Lancet. COVID-19: protecting health-care workers. *Lancet*. 2020;395(10228):922.
29. Da S. Candido D, Watts A, Abade L, Kraemer MUG, Pybus OG, Croda J, et al. Routes for COVID-19 importation in Brazil. *J Travel Med*. 2020;27(3):1–3.
30. Xiao H, Zhang Y, Kong D, Li S, Yang N. The effects of social support on sleep quality of medical staff treating patients with coronavirus disease 2019(COVID-19) in January and February 2020 in China. *Med Sci Monit*. 2020;26:1–8.
31. 31. El-Hage W, Hingray C, Lemogne C, Yrondi A, Brunault P, Bienvenu T, et al. Health professionals facing the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: What are the mental health risks? *Encephale* [Internet]. 2020; Available from: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.04.008>
32. 32. Jackson D, Bradbury-Jones C, Baptiste D, Gelling L, Morin K, Neville S, et al. Life in the pandemic: Some reflections on nursing in the context of COVID-19. *J Clin Nurs*. 2020;29(13–14):2041–3.
33. 33. Psicossocial I, Trabalho D. Condições De Trabalho e o Impacto Na Saúde Dos Profissionais De Enfermagem Frente a Covid-19. *Cogitare Enferm*. 2020;25(0).

34. Zhang M, Zhou M, Tang F, Wang Y, Nie H, Zhang L, et al. Knowledge, attitude, and practice regarding COVID-19 among healthcare workers in Henan, China. *J Hosp Infect* [Internet]. 2020;105(2):183–7. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.04.012>
35. Duan L, Zhu G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*. 2020;7(4):300–2.
36. Dong L, Bouey J. Public Mental Health Crisis during COVID-19 Pandemic, China. *Emerg Infect Dis*. 2020;26(7):1616–8.
37. Martins-Filho, Ricardo P, Gois-Santos, Tavares V, Tavares CSS, Melo EGM de, et al. Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). Ministério da Saúde. 2020;1–32.
38. Welt FGP, Shah PB, Aronow HD, Bortnick AE, Henry TD, Sherwood MW, et al. Catheterization Laboratory Considerations During the Coronavirus (COVID-19) Pandemic: From the ACC's Interventional Council and SCAI. *J Am Coll Cardiol*. 2020;75(18):2372–5.
39. Schwartz J, King CC, Yen MY. Protecting Health Care Workers during the COVID-19 Coronavirus Outbreak -Lessons from Taiwan's SARS response. *Clin Infect Dis*. 2020;2019(Xx Xxxx):2019–21.
40. Hsiao S-J, Tseng H-T. The Impact of the Moderating Effect of Psychological Health Status on Nurse Healthcare Management Information System Usage Intention. *Healthcare*. 2020;8(1):28.
41. Kang L, Li Y, Hu S, Chen M, Yang C, Yang BX, et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *The Lancet Psychiatry*. 2020;7(3):e14.
42. CDT Censorship Digest, January 2020: Wuhan Coronavirus Outbreak | China Digital Times (CDT) [Internet]. [cited 2020 Jul 2]. Available from: <https://chinadigitaltimes.net/2020/02/cdt-censorship-digest-january-2020-wuhan-coronavirus-outbreak/>
43. Rose S. Medical Student Education in the Time of COVID-19. *JAMA - J Am Med Assoc*. 2020;323(21):2131–2.
44. Barroso BI de L, Souza MBCA de, Bregalda MM, Lancman S, Costa VBB da. Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: Reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. *Cad Bras Ter Ocup J Occup Ther*. 2020;
45. Baker MG, Peckham TK, Seixas NS. Estimating the burden of United States workers exposed to infection or disease: A key factor in containing risk of COVID-19 infection. *PLoS One* [Internet]. 2020;15(4):4–11. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0232452>
46. De A, De MIEN. Covid-19 et santé au travail. *Bull Acad Natl Med*. 2020;57–8.
47. Caixa Econômica Federal [Internet]. [cited 2020 Jul 3]. Available from: <http://www.caixa.gov.br/auxilio/Paginas/default2.aspx>
48. Ducoudré B, Madec P. Évaluation au 6 mai 2020 de l'impact économique de la pandémie de COVID-19 et des mesures de confinement sur le marché du travail en France. *OFCE Policy Br*. 2020;

49. Liem A, Wang C, Wariyanti Y, Latkin CA, Hall BJ. The neglected health of international migrant workers in the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry* [Internet]. 2020;7(4):e20. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30076-6](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30076-6)
50. Hargreaves S, Rustage K, Nellums LB, McAlpine A, Pocock N, Devakumar D, et al. Occupational health outcomes among international migrant workers: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Glob Heal* [Internet]. 2019;7(7):e872–82. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(19\)30204-9](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(19)30204-9)
51. Hall BJ, Shi W, Garabiles MR, Chan EWW. Correlates of expected eMental Health intervention uptake among Filipino domestic workers in China. *Glob Ment Heal*. 2018;5.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID-19 115, 117

D

Desgaste Mental 1, 3

E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

M

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

P

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

S

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

U

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

V

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

